

## Usos e costumes

Conta

Eu era cego e agora vejo!!!

**Pr. Sólton Lopes Pereira**

Com a mesma liberdade que alguém ensina o que é certo ou errado, ou o que agrada ou não a Deus, acerca dos usos e costumes no meio evangélico, decidi expressar minha opinião. Minha opinião, é claro, é apenas a minha opinião. Minha proposta é apenas apresentar alguns argumentos para aqueles que gostam de refletir sobre suas crenças e confrontá-las com a palavra de Deus, para ver se elas estão adequadamente fundamentadas em Deus.

Embora este assunto já esteja razoavelmente superado no meio evangélico, vou usar como exemplo didático o ensino sobre a calça comprida para mulheres. Seria isso um pecado? Há muitas pessoas que incorporam um comportamento, um uso ou um costume, apenas para estar inserido em um grupo (não há nada de errado nisso), mas nunca lhe explicaram claramente se o costume adotado é uma exigência de Deus para o viver e a salvação do homem. Também não lhe mostram o que a bíblia diz a respeito do assunto. Limitam-se a mostrar os versículos que confirmam sua crença, ocultando os argumentos, textos e contextos bíblicos que apontam em direção divergente.

Em tempo passado, por várias vezes tive que enfrentar este assunto e percebi que havia muitas dúvidas rondando a mente de algumas mulheres crentes. Por isso, resolvi abordá-lo, na certeza de que aquelas que, sinceramente, desejam colocar suas crenças à prova alcançarão respostas a algumas de suas indagações.

### **Afinal, calça comprida é roupa de homem e não de mulher?**

Antes de analisarmos qualquer texto bíblico, devemos meditar sobre o que vem a ser uma roupa de homem e uma roupa de mulher. Podemos começar com a seguinte pergunta: Qual a diferença das túnicas usadas pelas mulheres das túnicas usadas pelos homens no velho e no novo testamento?

O livro “Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos”, de Ralph Gower, Ed. CPAD, p. 20, nos ensina o seguinte:

*“Deuteronômio 22:5. Em vista da túnica ser tão básica, ela era idêntica para homens e mulheres, exceto que a do homem era geralmente mais curta (na altura do joelho) e a da mulher mais longa (na altura do tornozelo) e azul.”*

Como visto, a túnica usada no velho testamento era muito semelhante aos vestidos usados pelas mulheres atualmente (na altura do joelho). Logo, fazemos outras perguntas para nossa reflexão: vestido é roupa de mulher? Um vestido, na altura do joelho, é uma roupa de homem ou de mulher em nossa cultura brasileira? Creio que todos dirão que é uma roupa de mulher.

O fato é que há 2000 anos, na cultura judaica, a túnica, que se assemelha ao que chamamos de vestido, era uma roupa de homem e era assim que Jesus se vestia. Será que alguém se arriscaria a dizer que Jesus se vestia como uma mulher? Ou que as mulheres que usam vestidos na altura do joelho se vestem como homens? Ou que os pastores dos dias atuais poderiam, com naturalidade, usar um vestido na altura dos seus joelhos e subirem ao púlpito de uma igreja conservadora sem escandalizar seu público?

Em resumo, com base em que eu posso afirmar que um vestido é uma roupa de mulher? Com base no tempo e na cultura do país em que vivemos, somente. Veja-se que o único argumento que posso utilizar para dizer que Jesus não se vestia como uma mulher (segundo nossa cultura) é o fato de que a cultura do tempo e da região em que Jesus vivia aceitava uma túnica na altura do joelho como sendo uma roupa de homem. Será que podemos dizer, sem medo de errar, qual o traje masculino dos escoceses? Ou qual o traje masculino dos indianos? É com base nesse mesmo argumento cultural e contemporâneo que posso dizer que no tempo moderno e na cultura brasileira uma calça comprida, de corte feminino, é uma roupa de mulher e não uma roupa de homem. A cultura e o tempo em que vivemos nos garante isso, sem que nenhuma mulher que vista uma calça comprida decente escandalize ninguém. Eu nunca vi, nos lugares onde já morei no Brasil, nenhuma mulher vestida de calça comprida ser acusada de estar vestida como um homem.

### **Curiosidade**

A título de curiosidade, é bom lembrar que no período do golpe e da ditadura militar brasileira, muitos dos homens considerados subversivos apareciam na TV barbudos, enquanto os militares (imagem “boa”) tinham suas barbas raspadas diariamente (até hoje é assim no meio militar). O resultado disso é que todos os homens que quisessem manter uma barba grande e desarrumada ficavam parecidos com aquela imagem dos subversivos. Assim, estabeleceu-se uma crença: homens bons de “barba feita” e subversivos de barba grande e desarrumada. Esse fato histórico impregnou a cultura da época, inclusive as igrejas daquele período. Como o crente daquela época preservava um padrão moral em conformidade com a obediência às autoridades constituídas, todos eles tinham suas “barbas feitas”. Os homens que se convertiam raspavam suas barbas com o fim de serem identificados com o grupo ao qual passavam a integrar. Ou seja, os convertidos raspavam suas barbas e se adequavam aos padrões da igreja e, conseqüentemente, aos padrões do governo militar. Sabemos que, ainda hoje, esse padrão é adotado em algumas igrejas evangélicas. Trata-se de uma exceção, mas há quem entenda que esse é o padrão que agrada a Deus, a despeito da mudança cultural que aboliu esse conceito há anos. Concordo que não é nada razoável desprezar as questões de higiene. Por isso, na maioria das igrejas modernas, observa-se apenas as questões de higiene e boa apresentação, o que é perfeitamente compreensível, com ou sem barba.

### **A bíblia proíbe a calça comprida para as mulheres?**

Qual o texto bíblico que afirma que a mulher não pode usar calça comprida com corte, cores ou bordados femininos, segundo a cultura brasileira? Seguramente esse texto bíblico não existe. O fundamento utilizado por aqueles que defendem que a mulher crente não deve usar calça comprida é o seguinte:

*(Deuteronômio 22:5) A mulher não usará roupa de homem, nem o homem, veste peculiar à mulher; porque qualquer que faz tais coisas é abominável ao SENHOR, teu Deus.*

A primeira coisa a ressaltar é que o citado texto encontra-se na lei dada ao povo hebreu pelas mãos de Moisés. Ora, se eu admitir a validade deste texto para os dias atuais, também devo aceitar outro artigo da mesma lei, que se encontra, inclusive, no mesmo livro de Deuteronômio, qual seja:

*Deuteronômio 18:19-21) Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, 19 seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, 20 e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e bebedor. 21 Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá.*

É certo que ninguém faz isso, ainda que ligado à denominação mais severa em termos de usos e costumes. Por que? Será que o texto da Lei em Dt 22:5 foi Deus quem ditou e que o texto de Dt 18:19-21 não foi? Será que o primeiro texto tem mais valor que o segundo? Será que se pode dizer que o segundo texto é desumano e que o primeiro não é? Mas, se alguém disser: não podemos cumprir o segundo texto porque as leis brasileiras não permitem tal ação, pois isso é homicídio. Então, se tal ato não fosse considerado crime pela legislação brasileira, o apedrejamento do menor insubordinado seria admitido? Claro que não. Pois, isso não está de acordo com o ensino de Jesus. É bom lembrar que Jesus livrou a mulher surpreendida em adultério das mãos daqueles que queriam executar um texto da lei de Moisés cabalmente.

Mas, se eu defender que o cumprimento da lei de Moisés não é exigido somente nos casos em que contrariar os ensinamentos de Jesus, logo, nos demais casos, os preceitos da lei de Moisés que não contrariam os ensinamentos de Jesus deveriam ser cumpridos, certo? Pois bem, então vejamos outro versículo da Lei de Moisés:

*Levítico 12:1-4) Disse mais o SENHOR a Moisés: 2 Fala aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda sete dias; como nos dias da sua menstruação, será imunda. 3 E, no oitavo dia, se circuncidará ao menino a carne do seu prepúcio. 4 Depois, ficará ela trinta e três dias a purificar-se do seu sangue; nenhuma coisa santa tocará, nem entrará no santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.*

Como se vê, o texto de Levítico 12:1-4 não contraria nenhum dos ensinamentos de Jesus. Logo, deveria ser observado. Assim sendo, para sermos coerentes, do mesmo modo que o texto de Deuteronômio 22:5 é exigido das mulheres crentes, deveria, também, ser exigido o cumprimento do texto de

Levítico 12:1-4, ou seja, as mães crentes deveriam circuncidar seus filhos ao oitavo dia e também não poderiam ir à igreja durante os primeiros trinta e três dias após o parto. Mas, curiosamente, o texto de Levítico 12:1-4 não é nem citado nas regras doutrinárias das igrejas evangélicas mais rigorosas, ao passo que, tem-se notícia de que há mulheres que não podem receber o batismo nas águas se usarem calça comprida. Também, há aqueles que não permitem que tais mulheres participem dos serviços e atividades da igreja, caso não abandonem o uso da calça comprida.

Nesse mesmo contexto, há ainda outros versículos da lei de Moisés que não contrariam os ensinamentos de Jesus, mas não são observados pelos crentes:

*(Levítico 19:27- NVI) Não cortem o cabelo dos lados da cabeça, nem aparem as pontas da barba.*

Por que será que esse texto da lei não é cumprido nas igrejas que cerceiam o uso da calça comprida para as mulheres? Por que somente as mulheres sofrem restrições de textos da lei de Moisés? Por que não se exige que os homens não cortem seus cabelos “dos lados da cabeça”, tal como recomendado pelo texto de Levítico acima referido? Por que não se exige que o homem deixe sua barba crescer sem aparar suas pontas?

É bom deixar claro que não estamos defendendo que o homem use roupas de mulher, nem que a mulher se vista como o homem, pois bem sabemos que Deus não quer o homem travestido, ou seja, que o homem se vista como se fosse uma mulher e se passe por mulher, demonstrando sua insatisfação com o seu próprio sexo. De igual modo, Deus não deseja que a mulher se vista como se fosse homem, renegando sua natureza feminina em prol de um desejo de ser homem. Deus deseja que o homem seja homem e que a mulher seja mulher, pois a própria Palavra de Deus condena os sentimentos homossexuais (Rom. 1:26-27).

O que se pretende nesta reflexão é evitar a hipocrisia. Se alguém quer ser justificado diante de Deus pelo cumprimento da lei, deve cumpri-la toda e não apenas as partes dela. Senão vejamos:

*(Gl 5:3) De novo, testifico a todo homem que se deixa circuncidar que **está obrigado a guardar toda a lei.***

*(Tg 2:10-11) Pois **qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos.** 11 Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei.*

Não convém que a igreja evangélica seja hipócrita. Se a lei do apedrejamento do filho rebelde não precisa ser rigorosamente observada; se a lei da purificação da mulher não precisa ser observada; se os preceitos do cabelo e da barba masculinos não precisam ser observados, por que somente a “lei da calça comprida”, como se fosse roupa exclusiva para homens, deve ser observada? Quem observa preceitos da lei não deveria observá-la por completo?

Veja-se que aqueles que querem viver pela lei, deveriam observar que a própria lei de Moisés amaldiçoa quem não a cumpre rigorosamente:

*(Dt 27:26) Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo. E todo o povo dirá: Amém!*

A hipocrisia é detestável aos olhos de Jesus, que a condenou nas atitudes dos fariseus. Não vejo razão em concordar com uma crença que não tenha um firme fundamento na bíblia como um todo – em todo o seu contexto. Versículos isolados não podem servir para estabelecer uma crença. Ao contrário, devemos observar se as nossas crenças não estão firmadas em eixo deslocado da bíblia.

### Qual a recomendação bíblica para as vestes das mulheres?

No que diz respeito à igreja de Jesus, os usos e costumes devem observar o seguinte texto:

*(1 Timóteo 2:9) Da mesma sorte, que as mulheres, em **traje decente**, se ataviem com **modéstia e bom senso**, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso,*

*(1 Ts 4:4-5) que **cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra**, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;*

Seja como for, a mulher ao se vestir, como mulher, deve primar pela decência, modéstia e bom senso, ou seja, deve se mostrar feminina sem o propósito de comunicar sensualidade lasciva com seu modo de vestir. Entendo que não convém que as mulheres se vistam com a intenção de atrair para si olhares de desejos dos homens, pois o seu principal atrativo deve estar no seu interior e não no seu exterior.

### Deixando a hipocrisia e vivendo em sinceridade e união

Como já visto, o que é reprovável é a hipocrisia. Se alguma mulher crente, apesar desses argumentos, entende que calça comprida é roupa somente de homens e que não está obrigada a cumprir toda a lei de Moisés, deve agir conforme sua consciência sem reprovar as mulheres que entendem diferente. Não convém que a mulher que deseja seguir a lei de Moisés olhe para as crentes que usam calça como se elas não tivessem alcançado a vontade de Deus ou como se fossem pecadoras, pois isso não condiz com a harmonia cristã.

*(Rm 14:1-5) Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões. 2 Um crê que de tudo pode comer, mas **o débil come legumes**; 3 quem come não despreze o que não come; e **o que não come não julgue o que come, porque Deus o acolheu**. 4 **Quem és tu que julgas o servo alheio?** Para o seu próprio senhor está em pé ou cai; mas estará em pé, porque o Senhor é poderoso para o sustentar. 5 Um faz diferença entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. **Cada um tenha opinião bem definida em sua própria mente.***

Por fim, as mulheres que entendem que calça comprida é roupa exclusiva de homens, devem ser coerentes com sua consciência em Deus e usar somente saias, seja na igreja, seja em casa, seja no trabalho etc. Com isso não estará pecando contra sua própria consciência.